

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

APRESENTAÇÃO PLANO DE AULA

PLANO DE AULA

| | |
|------------------------------|------------------------------|
| INSTITUIÇÃO DE ENSINO | EE Prof. Benedito Tolosa |
| PROFESSOR | Profª Elisete Ragusa de Lima |
| Disciplina | Língua Portuguesa |
| ANO/CICLO | 6º ano Ensino Fundamental II |
| TURMAS | 6ºA e 6ºB |
| Tempo/duração | 15 aulas |

*Bom trabalho.
Atingir todos
escritores
avaliadores*

| | |
|-----------------------------------|---|
| TEMA | <ul style="list-style-type: none"> Leitura e prática de produção de textos. |
| OBJETIVOS | <ul style="list-style-type: none"> GERAL <ul style="list-style-type: none"> ✓ Incentivo à leitura; ✓ Ampliação de vocabulário; ✓ Interação com o texto <u>de maneira prazerosa</u>, reconhecendo-o como fonte de informações e entretenimento; ✓ Confronto com interpretações; <i>de quem?</i> ✓ Aquisição de conhecimentos acerca de um determinado autor; ✓ Construção e produção do seu próprio texto. <p><i>verbos inf.</i></p> |
| MATERIAL DIDÁTICO | <ul style="list-style-type: none"> TV – filme: Procurando Nemo Texto: A velhinha contrabandista |
| CONTEÚDOS ABORDADOS | <ul style="list-style-type: none"> Uso gramatical de algumas palavras e elementos linguísticos (aspectos notacionais, regularidades e irregularidades ortográficas); Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita, uso do dicionário; Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos; Construção e produção do seu próprio texto, utilizando estratégias de escrita (planejar o texto, redigir rascunho, revisar a apresentação). <p>HABILIDADES (SARESP)</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar o gênero textual crônica; Construir o sentido global do texto; Apontar as palavras desconhecidas e localização no dicionário; Identificar padrões ortográficos na escrita das palavras, com base na <u>correlação</u> entre definição/exemplo. Identificar diferenças ou semelhanças observadas no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em diferentes textos. Inferir informação pressuposta ou subentendida em um texto literário, com base na sua compreensão global. |
| RECURSOS DIDÁTICOS | <ul style="list-style-type: none"> Uso da Biblioteca para assistir ao filme e para a atividade de consulta ao dicionário; Disponibilizar a sala de aula em círculo para a atividade de 'Roda de Leitura'. |
| AVALIAÇÃO | <ul style="list-style-type: none"> De posse dos textos elaborados pelos alunos, será feita em três etapas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Autoavaliação do aluno; ✓ Avaliação da dupla por outra dupla; ✓ Avaliação do professor. <p><i>anteriores - momentos?</i></p> |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | <p>BRASIL, MEC, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental, Parâmetros Curriculares Nacionais, Língua Portuguesa, Brasília, 1998</p> <p>YOUNG, M., Para que servem as escolas? Educ. Soc., Campinas, vol.28, nº 101, p. 1287-1302, Unicamp, set/dez 2007.</p> <p>FARIAS, I et al. O planejamento da prática docente. _____. Didática e docência, aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livros, p. 107-136.</p> <p>BRÄKLING, K.L. Modalidades organizativas, modalidades didáticas de ensino e tipos de atividades. Referencial Curricular de Língua Portuguesa. Versão preliminar. Colégio Hebraico Brasileiro Renascença. São Paulo (SP); junho/08.</p> <p>GATTI, B.A. O professor e a avaliação em sala de aula. Estudos em Avaliação Educacional, n.27, jan-jun/2003</p> |

A velhinha contrabandista

Sérgio Porto - Stanislaw Ponte Preta

Diz que era uma velhinha que sabia andar de lambreta. Todo dia ela passava na fronteira montada na lambreta, com um bruto saco atrás da lambreta. O pessoal da alfândega - tudo malandro velho - começou a desconfiar da velhinha.

Um dia, quando ela vinha na lambreta com o saco atrás, o fiscal da alfândega mandou ela parar. A velhinha parou e então o fiscal perguntou assim pra ela:

- Escuta aqui, vovozinha, a senhora passa por aqui todo dia, com esse saco aí atrás. Que diabo a senhora leva nesse saco?

A velhinha sorriu com os poucos dentes que lhe restavam e mais os outros, que ela adquirira no odontólogo, e respondeu:

- É areia!

Aí quem sorriu foi o fiscal. Achou que não era areia nenhuma e mandou a velhinha saltar da lambreta para examinar o saco. A velhinha saltou, o fiscal esvaziou o saco e dentro só tinha areia. Muito encabulado, ordenou à velhinha fosse em frente. Ela montou na lambreta e foi embora, com o saco de areia atrás.

Mas o fiscal ficou desconfiado ainda. Talvez a velhinha passasse um dia com areia e no outro com moamba, dentro daquele maldito saco. No dia seguinte, quando ela passou na lambreta com o saco atrás, o fiscal mandou parar outra vez. Perguntou o que é que ela levava no saco e ela respondeu que era areia, uai! O fiscal examinou e era mesmo. Durante um mês seguido o fiscal interceptou a velhinha e, todas as vezes, o que ela levava no saco era areia.

Diz que foi aí que o fiscal se chateou:

- Olha, vovozinha, eu sou fiscal de alfândega com quarenta anos de serviço. Manjo essa coisa de contrabando pra burro. Ninguém me tira da cabeça que a senhora é contrabandista.

- Mas no saco só tem areia! - insistiu a velhinha. E já ia tocar a lambreta, quando o fiscal propôs:

- Eu prometo à senhora que deixo a senhora passar. Não dou parte, não apreendo, não conto nada a ninguém, mas a senhora vai me dizer: qual é o contrabando que a senhora está passando por aqui todos os dias?

- O senhor promete que não "espáia"? - quis saber a velhinha.

- Juro - respondeu o fiscal.

- É lambreta.



FILME: Procurando Nemo (2003)

INTRODUÇÃO

O Plano de Aula aqui apresentado teve como objetivo fazer um exercício de reflexão sobre a prática do professor em sala de aula, ou seja, como este se articula preparando, organizando e planejamento seu material e os conteúdos que serão posteriormente trabalhados, bem como discuti-lo à luz das teorias estudadas durante a disciplina de Didática, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Entendemos que devem contemplar um planejamento de aulas, todas as ações que serão ministradas e como serão ministradas, buscando alcançar os objetivos pré-estabelecidos pelos órgãos competentes, ou seja, Estado, Escola/Disciplina etc. e particularmente objetivos do próprio professor. Espera-se também que os alunos se apropriem do respectivo conteúdo, e, uma vez experimentado, que este aponte possíveis correções para replanejar o caminho dantes percorrido de forma a atender as 'novas' necessidades registradas, pois o Planejamento não está "amarrado" como se fosse uma camisa de força. (FARIAS, et al., 2011).

"Um dos traços delineadores do planejamento é a flexibilidade, que diz respeito a uma postura aberta às correções, à avaliação e ao replanejamento do percurso. É importante frisar que, de forma alguma, podemos entendê-la como acaso ou imprevisto. Trata-se de um princípio que reconhece os planos e as decisões previamente estabelecidas como guias, referenciais, faróis, nunca camisa de força que imobilize a revisão de valores e práticas."
(p.112)

Os conteúdos e as atividades abordados nos planejamentos escolares são elaborados por três esferas, a saber: o poder público, a escola e o professor, as quais Farias (2011) chamou respectivamente de, *macro*, *intermediária* e *micro*. Essa movimentação serve como referência e norteará os seguintes; voltamos a ressaltar sobre a flexibilidade do uso desse instrumento, do qual não deverá ser tratado rigorosamente como definitivo, tendo uma considerável margem para que seja, revisto, refeito e reeditado em todas as suas etapas e instâncias, com os acertos que se fizerem necessários.

Nesse plano nos orientamos não só pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, como também pelo PCN, Parâmetros Curriculares Nacionais, na disciplina de Língua Portuguesa, 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental.

"[...] utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento." (p. 32 e 33)

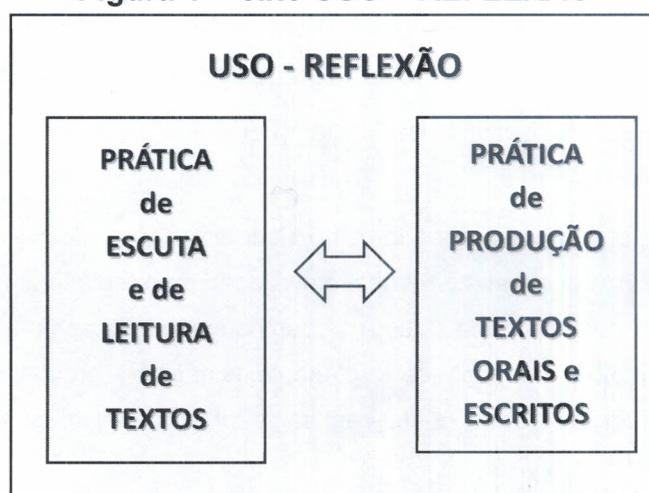
Por se tratar de um plano com o tema: Leitura e Produção de texto, tema esse amplamente cobrado nas avaliações externas, nos embasamos nos objetivos contidos no PCN (1998):

“Objetivos gerais de Língua Portuguesa para o ensino fundamental”:

MATERIAL E MÉTODO

Como o objetivo maior desse nosso plano de aula é desenvolver a competência leitora e escritora do aluno, usamos especificamente um ponto do PCN (1998), o qual traz de um lado a prática de escuta e de leitura de textos e do outro a prática de produção de textos, ambos alocados no eixo **USO - REFLEXÃO**, conforme figura 1.

Figura 1 - eixo USO – REFLEXÃO



Fonte: PCN 1998 (p. 35)

Os textos em sala de aula são instrumentos primordiais para a prática do professor e seu uso inclui, incontestavelmente, todas as disciplinas, portanto não há aqui o que refletir, tampouco discutir sobre a sua relevância.

A leitura é de suma importância para a aquisição do conhecimento de mundo, vivenciado e não vivenciado por esses alunos. Ela influencia de forma significativa para a formação desse indivíduo, possibilitando-o analisar o seu cotidiano, o mundo e a forma como nos relacionamos em sociedade, ampliando a visão do que está em seu entorno, aumentando o seu repertório, facilitando uma compreensão maior social e politicamente de respeito a si e ao outro, característica básicas da cidadania. (PCN, 1998)

“ [...] desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.”

Para esse exercício especificamente selecionamos 2 textos: A velhinha contrabandista, obra do cronista Sérgio Porto, pseudônimo Stanislaw Ponte Preta e o filme Procurando Nemo.

Ambos os textos tratam da mesma temática, o tráfico. Por se tratarem de textos com linguagens simples, de fácil entendimento e ricos em situações dinâmicas, pretendemos seguir uma trajetória integrada e sequencial (BRÄKLING, 2008).

“[...] são – como o próprio nome já indica – uma sequência de atividades organizadas para trabalhar determinado conteúdo, seja ele discursivo, textual ou gramatical – em leitura, escuta ou produção – de modo a possibilitar ao sujeito uma apropriação efetiva dos aspectos do conhecimento implicados, de maneira progressiva.”

Nesse processo teremos a oportunidade de perceber também as dificuldades que deverão ser vencidas pelos alunos nos mostrando assim, possibilidades de direcionamento para entenderem o curso da construção de sentido, criando alguns elementos de aptidão para construção de um texto, tais como:

- a) ampliação de vocabulário;
- b) interação com o texto;
- c) confronto com interpretações;
- d) aquisição de conhecimentos acerca de um determinado autor;

e dando continuidade, trabalhar algumas habilidades desejadas e requisitadas:

- 1) identificar o gênero textual crônica;
- 2) construir o sentido global do texto;
- 3) apontar as palavras desconhecidas e localização no dicionário;
- 4) identificar padrões ortográficos na escrita das palavras, com base na correlação entre definição/exemplo;
- 5) identificar diferenças ou semelhanças observadas no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em diferentes textos;
- 6) inferir informação pressuposta ou subentendida em um texto literário, com base na sua compreensão global.

Os textos nos possibilitarão exercitar também a intertextualidade¹, construindo progressivamente os sentidos e as relações dialógicas, reflexão crítica sobre o tema principal, abordagens dos gêneros, de significados e posteriormente iniciaremos o trabalho de produção de textos elaborados pelos próprios discentes.

Ao chegarmos nesse ponto da proposta de leitura e escrita, esperamos que os discentes já tenham adquirido confiança, estabilidade e conhecimento necessários para a atividade e estejam

¹ A intertextualidade é o diálogo criado entre dois textos, ou seja, ocorre quando reconhecemos inferências de um texto em outro.

providos de recursos para a construção de seus textos, se apoderem do conhecimento e sejam protagonistas/autores de textos, conforme descrito por Young (2007) como o 'conhecimento poderoso', tornando-os compromissados com o seu aprender.

"[...] O autor ressalta que existe uma ligação entre desejos emancipatórios associados com a expansão da escolarização e a oportunidade em oferecer aos alunos a aquisição do "conhecimento poderoso." (p.1)

"[...] Ele fornece uma base para se fazer julgamentos e é geralmente, mas não unicamente relacionado às ciências. É esse conhecimento independente do contexto que é, pelo menos potencialmente, adquirido na escola e é a ele que me refiro como conhecimento poderoso." (p.3)

Essa caracterização de "conhecimento poderoso" que Young (2007) assinala com enfoque na aprendizagem, interiorização e concretude de entendimento, permitem ao aluno conhecer e dar novos significados à sua vida educacional e pessoal, durante o processo de construção de sua aprendizagem.

O FILME, A RODA DE LEITURA E ELABORAÇÃO DAS ATIVIDADES

Para que possamos discutir com as crianças alguns assuntos pontuais, preferimos trabalhar com filmes infantis e que tragam mensagens sobre direitos animais, abordagens polêmicas, mas que nos oferecem um tema rico para discussão e fácil entendimento dos alunos.

O filme sugerido Procurando Nemo é um filme cheio de ação, personagens divertidos e um drama sobre o tráfico e aprisionamento de animais, mas apresenta também situações bizarras, como por exemplo, tubarões vegetarianos que nos trazem a mensagem de que "peixes são amigos, não comida" e peixes aprisionados em um aquário que possuem comportamento forte e um senso de liberdade aguçado, que até arquitetam planos de fuga para o mar.

Já o texto 'A velhinha contrabandista' trata de uma velhinha que diariamente cruza uma fronteira com uma lambreta deixando os fiscais intrigados que aquela senhorinha de aparência inocente, estaria praticando algum delito. Depois de ser vistoriada e nada constatado, eles continuam ainda desconfiados e no final descobrem que tinham razão, com um desfecho intrigante e engraçado.

Reservamos de 2 a 3 aulas para que eles assistam ao filme que será passado na Biblioteca, a qual possui uma TV com a possibilidade de passar o filme.

Na aula seguinte após o filme, daremos continuidade com a 'roda de leitura', com a discussão sobre o filme e o início da leitura do texto: A velhinha contrabandista.

As Rodas de Leitura devem ser praticadas como uma atividade permanente de leitura nas aulas de Língua Portuguesa. Ao serem introduzidas no cotidiano das atividades da turma, auxiliarão os alunos a adquirirem o gosto pela leitura, bem como tornarem-se produtores de bons textos.

Bräkling (2008) aponta que algumas atividades essenciais devem ter uma constância na sala de aula, proporcionando um convívio contínuo com determinados conteúdos relevantes e abordagens que levem os alunos a ampliarem seus horizontes.

[...] do ponto de vista da frequência à sala de aula, podem ser **habituais** — ou permanentes [...] seriam aquelas que possuem uma periodicidade frequente e definida, possibilitando ao aluno contato constante com a mesma e com o conteúdo nela tematizado.”

A escolha desse material tem como foco trazer uma evolução no desenvolvimento das práticas discursivas de leitura, oralidade e principalmente escrita dos alunos, a fim de tornarem-se proficientes nestas práticas discursivas.

Os critérios para trabalhar as atividades sequenciais foram definidos por roteiros de leituras e entendimento de textos e nos baseando também nas aplicações colocadas por Bräkling (2008) num quadro abrangente contidos nas *“Modalidades Didáticas de Trabalho com Linguagem”* :

“Leitura Diária ou Semanal: Para trabalhar com a constituição da necessidade de ler regularmente, com diferentes finalidades, em especial, para informar-se a respeito de atualidades e temas relevantes para a vida cidadã ou assuntos em desenvolvimento e estudo em aula.

Leitura Colaborativa: Trabalhar com as capacidades de leitura, estudando o texto coletivamente, por meio de leitura que mobilizem nos alunos capacidades (estratégias) de leitura necessárias para a construção da sua proficiência.

Leitura Programada: Trabalhar com a ampliação da proficiência dos alunos no que se refere à leitura de textos mais extensos, programando a leitura parte a parte. A partir da leitura prévia de cada parte, a professora promove a discussão coletiva das mesmas, ensinando procedimentos de recuperação da parte lida anteriormente.

Leitura em voz alta feita pelo professor: Algumas finalidades: explicitar ao aluno – por meio da fala do professor - comportamentos de leitor (critérios de escolha e apreciação das obras, por exemplo; recursos que utilizou para a escolha do texto – autor, gênero, editora, ilustrações, entre outros); possibilitar aos alunos que não leem o contato com textos em linguagem escrita de boa qualidade; possibilitar aos alunos contato com textos que não escolheriam de maneira independente; ampliar repertório de leitura.

Atividades sequenciadas de leitura: Possibilitar o estudo de determinado tema por meio de uma sequência de atividades que preveem a leitura de textos com grau crescente de ampliação e/ou aprofundamento de informações.

Leitura de Escolha Pessoal: Possibilitar aos alunos a escolha de obras que contemplem suas preferências pessoais, permitindo que o professor tenha uma referência do tipo de leitura que já é da competência autônoma dos alunos.

Roda de leitores: Possibilitar a socialização das leituras realizadas de maneira independente, com a finalidade de observar comportamentos leitores já construídos pelos

alunos e, ao mesmo tempo, ampliar seu repertório por meio da explicitação dos comportamentos de todos.

Leitura Individual com questões para interpretação escrita: Trata-se de atividade que permite ao professor analisar qual é a proficiência autônoma de seu aluno em relação às capacidades de leitura que deverão ser mobilizadas para responder as questões propostas.

Leitura em voz alta: Atividade que permite o trabalho com os aspectos relativos à oralização de texto escrito como dicção, entonação, dramatização, entre outros. É preciso que aconteça em um contexto.”

As atividades propostas contemplarão 15 aulas e foram divididas em etapas, sendo elas:

Apresentação da proposta e iniciaremos organizando a sala de aula de maneira que as carteiras formem um círculo, criando um movimento de troca de ideias entre os alunos, utilizando perguntas que estimulem a discussão, a fim de que as próprias crianças construam de forma independente, suas impressões e compartilhem com seus colegas da roda e alcancem autonomia mostrando seus próprios argumentos.

Isto posto começamos com a atividade de leitura com a distribuição das folhas com o texto “A velhinha contrabandista” e solicitaremos uma primeira leitura que deverá ser individual e silenciosa, com o grifo nas palavras que não entenderem o significado, para que os alunos ‘tomem posse’ do texto aos poucos. Em seguida será a vez do professor fazer essa leitura sem se ater aos significados das palavras, para num próximo passo refazê-la, e agora sim, com paradas nas palavras que os alunos eventualmente apontarem com dificuldades de entendimento.

De posse de exemplares de dicionários, faremos a verificação e solução das dúvidas.

Nessa fase abriremos para a interpretação de texto, discussão dos vários assuntos encontrados no filme e texto, com semelhanças e diferenças, estimulando-os a inferências que não estão explícitas nas entrelinhas, argumentar com um olhar crítico além de sua visão de mundo. Colocar em pauta para aulas seguintes, eventuais pesquisas de alguns pontos que não foram esclarecidos satisfatoriamente num primeiro momento, com o objetivo de ampliar sua compreensão e a busca do conhecimento, valorizando seus achados e capacidades de discernimento.

Young (2007) afirma que o educando deverá atingir níveis de conhecimento além daqueles trazidos de casa, adquirindo autonomia e reflexão.

“ [...] para fins educacionais, alguns tipos de conhecimento são mais valiosos que outros, e as diferenças formam a base para a diferenciação entre conhecimento curricular ou escolar e conhecimento não-escola.”

“[...] elas (escolas) capacitam ou podem capacitar jovens a adquirir o conhecimento que, para a maioria deles, não pode ser adquirido em casa ou em sua comunidade, e para adultos, em seu locais de trabalho.”

A escola é uma fonte que permite ao indivíduo a aquisição do conhecimento, tais como linguísticos, culturais, sociais, científicos etc. e deve também servir de estímulo e motivação para que os educandos encontrem satisfação pessoal e a viabilização da sua atuação social.

CONSTRUÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS

É notório que há um grande temor na classe estudantil quando o assunto é construção de textos. Existem relatos a respeito que beiram a perturbações traumáticas, quando mencionada a palavra “Redação”. Essa afirmação não tem nenhum embasamento teórico, apenas minha experiência de alguns anos no magistério, portanto nesse plano considero como um dos objetivos amenizar esse pré-conceito arraigado e de forma mais atenuada abordar e provocar uma discussão e esgotamento de todas as dúvidas, acreditamos que a forma como foi montado, visando uma sucessão de práticas partindo do mais simples ao mais complexo, conseguiremos direcionar os alunos à produção de seus próprios textos, com fluidez e espontaneidade, sem com isso tornar a atividade aborrecida e tediosa.

Abriremos essa próxima atividade em três etapas. A primeira será a elaboração de um “texto coletivo”, que consiste em o professor assumir o papel de mediador e fazer as anotações ‘ditadas’ por eles e colocá-las na lousa, com as devidas intervenções quando houver necessidade. Com essa construção elaborada oralmente, os alunos poderão executar a atividade construindo um único texto e posteriormente fazer a autocorreção, bem como dos seus colegas, interagindo assim com todos da classe. O objetivo é a quebra da dificuldade inicial em elaborar textos e a ruptura da construção de textos com esquemas pré-montados, engessados numa “forma”. Nessa parte pretendemos, com as intervenções, enfatizar os mecanismos da construção de um texto coerente, observando os elementos básicos de **começo, meio/desenvolvimento e fim**, que aparentemente não faz muito sentido para essas turmas iniciais da vida escolar.

A construção de narrativas integradas com escritura coletiva e polifônica com “várias mãos e cabeças”, leva o aluno a perceber como se cria um texto com coerência e coesão. Encoraja-os a se manifestarem sem o temor de errarem e quando isso ocorre, aprendem o que é ou não adequado, logo apreendem alguns dos aspectos notacionais do texto e os recursos do sistema desse tipo de produção.

Para o segundo momento da atividade, organizo a turma em duplas e ainda com a configuração da roda, para que tenham a oportunidade de discutir com seus coleguinhas com o objetivo de que seus pensamentos e ideias fluam melhor incentivando-os a um auxiliar o outro. Essa interação é uma tarefa da qual eles se empenham muito por ser dinâmica e prazerosa, pois há a participação de todos, mesmo os mais reticentes se sentem compelidos, com todo o movimento, a participar.

Depois dessa construção coletiva, aproveitando a arrumação em duplas, faremos uma reescrita dos textos com os elementos das duplas vizinhas, solicitando que façam trocas com outras duplas. Essa combinação de trocas tem o objetivo de proporcionar-lhes outras visões de uma mesma atividade, através da circulação dos textos, bem como ampliar o leque de possibilidades de palavras que podemos usar para a escrita.

O terceiro momento será para a construção do texto individual. Desfaço as duplas, mas continuam com a formatação da roda. É uma forma de sentirem que o processo de interação não acabou, mesmo com a atividade individual.

AVALIAÇÃO

Segundo as concepções de avaliação, GATTI (2003) ressalta, dentre tantas, que tem como objetivo fazer o acompanhamento pedagógico, verificação do desenvolvimento do aluno e orientação para redirecionamento do planejamento.

“ [...] Esta avaliação tem por finalidade acompanhar os processos de aprendizagem escolar, compreender como eles estão se concretizando, oferecer informações relevantes para o próprio desenvolvimento do ensino na sala de aula em seu dia-a-dia, para o planejamento e replanejamento contínuo da atividade de professores e alunos, como para a aferição de graus.” (p.97)

O plano de aula deverá atender e garantir a produtividade do processo de aprendizagem, bem como o processo avaliativo deverá seguir com passos paralelos a esse desenvolvimento, e, a função do professor será harmonizar o desenvolvimento gradativo do aluno e os instrumentos avaliativos que facilitarão o ensino-aprendizagem.

Proponho e apresento aos alunos como serão as avaliações para essas atividades, comunicando juntamente com as elucidações das atividades, a avaliação que será adotada para cada uma, conforme observado por GATTI (2003).

“ [...] dar instruções bem claras quanto à prova, quanto ao tipo de questões envolvidas, como organizar ou dar respostas, enfim, tudo o que diz respeito à forma da prova deve estar bem claro para os alunos;” (p.107)

Por tratar-se de um processo de realização contínua de exercícios, a avaliação será feita em várias etapas, com objetivo da participação dos próprios alunos, isto é, as pontuações serão dadas tanto pelos alunos, aos seus colegas, como a si próprio (autoavaliação), e a finalização será realizada pelo professor, observando as várias oportunidades ofertadas, a motivação ao desenvolvimento e a conquista de resoluções dos desafios encontrados nas atividades disponibilizadas, sendo assim a avaliação do professor deverá ser embasada numa análise

minuciosa dos registros dos vários exercícios provenientes de discussões/reflexões, que foram ocorrendo nos contextos das aulas e da atividade final: a construção de um texto individual.

Destacamos que, com referência a alunos avaliar seus colegas e se autoavaliar serão devidamente esclarecidos e explicados, mostrando e chamando sua atenção, que esse tem o objetivo de aguçar o senso crítico e a responsabilidade de cada um em “julgar” o trabalho do outro e o seu próprio. Ao final, se houver necessidade, o professor fará as inferências cabíveis, com as respectivas correções e acertos.

CONCLUSÃO

Nesse *Plano de Aula* houve a intenção de favorecer condições de reflexão sobre a prática do professor, bem como uma visão crítico-analítica das dificuldades e facilitadores da dinâmica que acontece na sala de aula de Língua Portuguesa, no que se refere ao tema **Leitura e Produção de textos**, levando em consideração os desafios a serem enfrentados.

Penso que é importante nesse processo estreitar laços de aprendizado com os alunos e facilitar a abertura dos caminhos do conhecimento e uma orientação para a formação satisfatória dos discentes.

Na prática pude notar suas necessidades, suas dificuldades, muitas vezes enfrentadas e muitas vezes trajadas de frustração, da minha parte por ter falhado nesse ponto e por eles por não conseguirem escrever sequer uma única linha.

Com o tempo fui buscando outras contribuições em cursos de Redação, orientações de colegas mais experientes da área, de meus professores em todo esse período de estudos em cursos especializados.

O trabalho aqui elaborado é o resultado de vários testes e aplicação com ações e objetivos específicos, tanto da instituição, como do professor, sendo prioridade definida o que deveria ser executado e estabelecida a verificação do resultado, fosse ele alcançado ou não. Em se tratando daquele não alcançado, imediatamente corrigido, para no final trazer efetivamente o resultado positivo.

Para finalizar, essa prática contribuiu não apenas com o meu lado profissional, mas também, com o lado pessoal, pois tive a oportunidade de vivenciar diretamente situações da profissão e fazer uso das teorias aprendidas em sala de aula, empregá-las na prática e constatar pontos que enriqueceram e são muito importantes para a formação do profissional da Educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, MEC, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental, Parâmetros Curriculares Nacionais, Língua Portuguesa, Brasília, 1998

YOUNG, M., Para que servem as escolas? Educ. Soc., Campinas, vol.28, nº 101, p. 1287-1302, Unicamp, set/dez 2007.

FARIAS, I et al. O planejamento da prática docente. _____. Didática e docência, aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livros, p. 107-136.

BRÄKLING, K.L. Modalidades organizativas, modalidades didáticas de ensino e tipos de atividades. Referencial Curricular de Língua Portuguesa. Versão preliminar. Colégio Hebraico Brasileiro Renascença. São Paulo (SP); junho/08.

GATTI, B.A. O professor e a avaliação em sala de aula. Estudos em Avaliação Educacional, n.27, jan-jun/2003